

“Problema resolvido”

SÃO PAULO — Brasileiros ilustres que chegaram a se sentar à mesa de negociações com os credores internacionais, pelo menos uma vez na vida, garantiram ontem que o acordo preliminar firmado entre o Brasil e os bancos privados estrangeiros em torno da dívida externa de US\$ 44 bilhões foi bom e deve ser motivo de comemorações de toda a Nação. “Esse problema está resolvido”, afirmou Luiz Carlos Bresser Pereira, ministro da Fazenda em 1987 e que lançou, para irritação da comunidade financeira na época, a idéia da securitização da dívida, que veio a prevalecer no acordo de anteontem. “Agora, trata-se de tentar cumpri-lo com a realização de importantes ajustes internos para o equilíbrio financeiro público, como a aprovação da reforma fiscal pelo Congresso.”

Bresser Pereira lembrou que sua idéia foi muito mal recebida pelos governos dos países industrializados

e também pelos banqueiros internacionais quando lançou a proposta. “Mas, depois, em 1989, o governo americano lançou o Plano Brady, que seguiu essa linha de pensamento”, recordou. No mesmo tom reagiu Zélia Cardoso de Mello, ministra da Economia de março de 1990 até o ano passado: “Politicamente foi muito bom, dá fôlego para o país encaminhar importantes medidas internas. Agora, depende da capacidade de realizar a reforma fiscal.”

“Representa muito, mas muito mesmo para o país”, festejou Antônio de Pádua Seixas, diretor para negociação da dívida externa do Banco Central entre 1985 e 1988. “Foi o melhor acordo já feito pelo Brasil e, portanto, motivo de comemoração de todos nós. Agora, o cumprimento do acordo é apenas uma consequência das reformas importantes que devem ser feitas, como a reforma fiscal.”